

ARTIGO

A PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR NA IDENTIDADE DISCENTE E DOCENTE: COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE REDUZIR A EVASÃO ESCOLAR

Kleber José da Silva ¹

RESUMO

Este artigo aborda o assunto da avaliação institucional pelo discente no Ensino Superior, com foco no docente e seu desempenho em sala em aula, considerando a relação entre eles e a identidade de ambos. A justificativa para essa análise é o alto índice de evasão dos alunos sem o devido e correto mapeamento dos problemas pelas Instituições de maneira antecipada. Algumas ferramentas estão disponíveis, como a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e o ENADE, porém seus relatórios são disponibilizados tardiamente para a Gestão, ao considerar a possibilidade de evasão durante o semestre letivo. Esse trabalho propõe uma metodologia de avaliação continuada do professor e da Instituição pelo aluno, por meio da Tecnologia, especificamente usando dispositivos móveis. Entrando no âmbito da Gestão Educacional, a análise da base de dados coletada seria feita pelos coordenadores e também pelos professores em uma plataforma web, a fim de apontar fragilidades no processo pedagógico ou na leitura do perfil do aluno e com isso, implementar medidas antes de sua evasão. Entende-se que ao explorar a identidade do aluno e sua relação com o docente e com a Instituição, será possível obter melhores resultados para todos os elementos envolvidos e criar um diferencial no meio competitivo das Instituições de Ensino Superior particulares. Os resultados apontam para o fato de que o aluno que possui um tratamento direcionado pela Instituição terá um sentimento de fidelidade com a IES e dificilmente irá evadir, mantendo a continuidade do processo

¹ Professor e Engenheiro de Sistemas, formado em Sistemas de Informações e Mestre em Engenharia da Computação. Carreira desenvolvida nas áreas de Infraestrutura de Tecnologia da Informação. Atualmente trabalha em uma empresa privada, na área técnica comercial e também atua como professor de Graduação e Pós Graduação em IES particulares. Está cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior no Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES).

educacional e pedagógico. Por outro lado, a aplicação em maior escala desse modelo de análise denominado CAC pode gerar resultados importantes para as IES, quando interpretado sob outros aspectos

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Identidade Docente, Evasão, Tecnologia Educacional, Gestão do Ensino Superior

INTRODUÇÃO

O aumento da demanda de matrículas de alunos no Ensino Superior e em cursos de Especialização no Brasil pode ter uma hipótese de ser resultado da exigência do mercado de trabalho, da facilidade do financiamento estudantil, dos valores de mensalidade oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), entre outros. Entretanto, essa demanda impõe às instituições o desafio de manter o aluno matriculado até o final do curso, além da necessidade de potencializar ações que se traduzam numa trajetória de permanência desse mesmo aluno.

Nesse cenário cabe às IES gerenciar um número maior de alunos com perfis diferenciados que se traduzem em especificidades que geram expectativas e objetivos também singulares, além de um plantel maior de professores também com diferentes culturas e experiências, gestores de unidades, etc. Tal perfil configura uma gestão complexa e aponta a necessidade de lidar com uma gama de heterogeneidades que exige reflexão constante na busca de encaminhamentos pertinentes para gerir o processo apresentado.

Esses fatores podem fazer, e normalmente tem feito, com que a IES não consiga gerenciar o aluno e a demanda da melhor forma possível, pois, os sujeitos envolvidos no processo possuem uma identidade e histórico que não medidos, conhecidos e considerados ao longo do semestre letivo levam a um mecanismo de exclusão que conseqüentemente resulta na sua evasão.

Nas IES de uma maneira geral, algumas medidas institucionais são aplicadas ao final de cada semestre para tentar mapear a percepção do aluno e minimizar as taxas de evasão. Exemplo disso é a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que busca trazer elementos que contribuam com essa ação, porém, seus resultados trazem uma avaliação tardia do descontentamento do aluno que

se evade, uma vez que ocorre no final do semestre sem dar aos envolvidos no processo, tempo hábil para ações que busquem reverter esse quadro.

Por outro lado, os mecanismos externos construídos pelas políticas educacionais para medir e indicar as fragilidades presentes nesse processo com vistas à melhoria do processo de ensino e da relação aluno-instituição, também oferece análise tardia: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) visa, por meio do conteúdo programático, quantificar a contribuição da instituição de ensino na formação do discente, em relação às habilidades e competências desenvolvidas (INEP, 2014). No entanto, seus resultados funcionam como uma análise pós-curso e não permite intervenções para àqueles que o realizam, uma vez que são aplicados ao final do processo. Nesse caso, o que parece é que apenas indica para a instituição a necessidade de reordenamento de ações e essa contribuição é muito importante, porém, não traz resultados efetivos para o aluno que contribui com a potencialização dessas evidências.

O objetivo desse trabalho foi defender a construção de uma proposta, que se traduza em uma metodologia mais analítica e uma organização de tempo mais coerente com as necessidades apontadas. Para tanto, se vale do uso de ferramentas tecnológicas como instrumento para gerar resultados que permitam conhecer a identidade do aluno e do professor ao longo do semestre, com o principal objetivo de mitigar e melhorar as relações interpessoais e para a construção de uma proposta pedagógica mais coerente no interior da IES. Como consequência desse processo, se busca avançar em duas frentes importantes: reduzir os índices de evasão e contribuir para a reordenação de práticas alinhadas com as demandas reais do público que atende.

A proposta apresentada e discutida, a seguir, propõe-se a implementação de uma plataforma educacional de avaliação, por meio de aplicativos para dispositivos móveis (*smartphones* ou *tablets*) que podem ser disponibilizados pelas IES para os alunos matriculados em todos os cursos e trazer, em tempo real, indicativos para reordenação de rumos que levem a construção do sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A pertinência desse encaminhamento se deu em função da necessidade de reversão dos índices de evasão, além de buscar uma contribuição às IES que atuam hoje diante de um contexto que oferece diversos programas ligados à uma política educacional que mobiliza recursos para a inserção da população no universo dos cursos superiores com maior oferta de cursos, horários e

preços acessíveis. Ainda, assim, esse cenário se mostra complexo no que se refere à construção do sucesso das trajetórias universitárias, motivo pelo qual se buscou saídas possíveis para tal impasse.

Os resultados apresentados, a partir da análise dos dados apontam que essa metodologia é um processo exequível para obter a excelência na gestão educacional, bem como é passível de novas implementações para atingir outros objetivos, resolvendo outros problemas existentes. A plataforma digital adotada e a capacidade rápida da análise será um grande aliado para a coordenação acadêmica, na gestão pedagógica e conhecimento da identidade docente e discente.

Uma análise compreensiva da evasão escolar passa pelo entendimento das condições que levam os alunos a tomarem essa decisão, ou seja, passa pela explicitação dos motivos que geram, constroem e sustentam esse processo. A partir da evidência desses fatores torna-se possível pensar em encaminhamentos que promovam sua superação e/ou minimização nas IES, por meio da reflexão sobre práticas que atendam às expectativas do público que atende.

Qualquer proposta pedagógica passa pela assunção por parte dos professores de um compromisso com sua realização, assim, a avaliação da prática docente na visão do aluno é, por um lado diretamente influenciada pela relação entre eles em sala de aula e, por outro, indicador da pertinência do atendimento dado pelas IES às expectativas desses mesmos alunos.

A relação entre professores e alunos configura um dos aspectos singulares do cotidiano escolar e um processo pelo qual professores e alunos estabelecem interações que podem ou não favorecer o processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2009).

Nas IES, os professores estão diante do elemento humano, são pessoas que esperam, tentam, sofrem e que, em muitos momentos parecem não encontrar um caminho possível. Oriundos de um contexto social singular e submetidos à uma cultura escolar específica, compreendidos aqui como um público alvo característico das classes populares, esses alunos se debatem entre as dificuldades financeiras e uma relação professor-aluno distante e vazia; tais fatores os colocam a um triz da desistência de um processo que como apontado por Oliveira (2009) considera as condições de sua trajetória como “falta” e não como “diferença”. Ou seja, esses alunos possuem experiências de outra ordem, não consideradas nas práticas exercidas pelos professores, tampouco pela cultura disseminada nas IES e esse encaminhamento reproduz o cotidiano dos enfrentamentos experimentados na vida social. Essa dinâmica cria as condições para a produção de um processo

de exclusão que se faz no interior das instituições e culmina, em muitos casos, com a evasão dos alunos.

A consideração de que alunos e professores representam o núcleo central do processo de ensino e aprendizagem nos coloca diante do desafio de pensar essa relação a partir de encaminhamentos mais próximos da realidade considerada em cada contexto, de modo que as IES respondam de maneira pertinente às demandas de seu cotidiano.

Em razão disso, aprender não comporta apenas o acesso a esse conhecimento, mas a apropriação que se faz desse saber, numa perspectiva relacional. Este fato remete às representações do saber, que Charlot chama de “conteúdo de pensamento” e que inclui crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens (OLIVEIRA, 2009, p. 24).

Essa discussão remete à importância das práticas pedagógicas privilegiadas pelo professor no cotidiano das salas de aula e aponta argumentos que levam a considerar a importância de sua identidade como contributo para os efeitos das relações interpessoais e indiretamente para os resultados da avaliação e para os índices de evasão (OLIVEIRA, 2014).

Porém, a autonomia do professor é relativa, sua prática está submetida aos princípios legais que regem a instituição e às condições de trabalho que apontam desafios como baixos salários, perda de poder aquisitivo, falta de tempo para investir no próprio trabalho e isolamento dos professores (LOURENCETTI, MENDES, 2008-2009, apud OLIVEIRA, 2014). Fatores que afetam qualquer nível de ensino, não obstante, também o ensino superior.

Andon (2005 apud Oliveira, 2014) sugere que esses fatores acarretam um sentimento de desprofissionalização e de perda de identidade, o que torna, em última instância, os professores insatisfeitos com a condução do processo de ensino e com as condições de trabalho.

A evasão escolar pode ser construída também, em função dessa problemática. Para Ivo e Hypólito (2015) a evasão é o principal inimigo das instituições de ensino superior privadas, comentada nos estudos dos autores sobre políticas gerenciais em educação.

Uma política orientada estritamente pelos índices e indicadores de qualidade, que regula o trabalho docente a partir do desempenho dos alunos, parece-nos estar longe de uma política realmente preocupada com a qualidade da Educação. Ao contrário, deixa evidente que as repercussões e os resultados do trabalho docente em outros aspectos, tais como na redução da evasão escolar, na elevação do índice de autoestima dos alunos, na redução das taxas de gravidez na adolescência, na redução do índice de violência entre os alunos, no aumento do índice de

qualidade de vida, não são importantes e são secundarizados. Demonstra que tudo aquilo que não pode ser mensurado não tem valor (p. 376).

Na busca de caminhos possíveis para mensurar dados subjetivos desse processo complexo e tão carregado de intervenientes Joly et al (2012) apontam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como fatores de mudanças nas instituições de ensino. Silva (2009 apud Joly et al 2012) afirma que:

(...) No campo educacional, as TDIC vêm potencializar o trabalho do professor e dos estudantes, pois passam a poder criar conteúdos digitais com múltiplas linguagens e mídias, em sintonia com a disposição hipertextual do computador e do novo leitor capaz de superar a linearidade do texto no suporte papel (p. 84).

No nível da Gestão da Instituição, Rios (2012) afirma que ao Gestor Escolar cabe a capacidade de planejamento, liderança, iniciativa, criação de espaços e clima de reflexão e experimentação, pois a Gestão institucional consiste num espaço de mobilização da competência e do envolvimento das pessoas coletivamente para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos educacionais.

O que resta atualmente para a Gestão Educacional com ênfase no desempenho do aluno, sem uso de Tecnologia é uma ferramenta disponibilizada pelo Estado e consolidada em sua aplicabilidade, o ENADE que completou seu décimo ano de existência em 2014. Alguns estudiosos divergem do modelo adotado pelo ENADE. Solón Caldas² afirma que o modelo atual prejudica a avaliação, ao gerar boicotes por parte dos alunos que parecem não legitimar esse canal de comunicação entre alunos e instituição. Para Simon Schwartzman³, o modelo se limita a apresentar conceitos de avaliação sem definir os pontos necessários para o curso ser classificado como bom ou ruim.

Assim, as instituições necessitam montar estratégias internas e operacionais que possam motivar seus alunos a realizarem a prova do ENADE com dedicação (para aplicação do conteúdo desenvolvido em aula) e motivação (pela percepção do resultado gerado). Para isso, criam métodos de aplicação de notas, utilizando os modelos de prova de anos anteriores, criam simulados e frentes de estudo, além de reuniões com professores para alinhamento de estratégias de convencimento

² Diretor da Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

³ Educador e comentarista do ENADE.

dos alunos na participação efetiva no evento. Uma vez definida, a ação é repassada para toda instituição de forma homogênea (BARRETO, 2014).

Entretanto, a análise deve ultrapassar a barreira da homogeneidade presente na avaliação externa. Faz-se essencial conhecer a identidade do aluno, dar voz às suas necessidades formativas. Tal encaminhamento põe em destaque, ainda, sua relação com os professores e contribui de maneira efetiva para a retomada de rumos da instituição.

A contribuição defendida a partir dos argumentos apontados, com base em estudos que se propuseram a refletir sobre evasão, relações interpessoais e papel das instituições formadoras, nos remete à necessidade de ações locais que considerem o contexto e deem voz aos sujeitos envolvidos nessa dinâmica complexa e processual.

Essa perspectiva de estudos justifica a proposta de implantação de um novo modelo de avaliação das práticas pedagógicas que minimize a evasão decorrente de descontentamentos frequentes em função de uma relação com o professor e com a instituição, distorcidas em face das expectativas do público local à que atende.

A ferramenta tecnológica a ser apresentada propõe medir pela ótica do aluno, o resultado do esforço em sala de aula, que quando em condições adversas, pode não responder às demandas dos estudantes. A consideração da hipótese de que avaliação regular e constante do professor pode recuperar o prestígio de sua identidade, mediante trocas mais significativas com o aluno e a instituição permite julgá-la como uma estratégia de combate à evasão.

Para o professor, além da consideração e legitimação de práticas consideradas pertinentes pelos alunos, fica ainda, a possibilidade de “em troca do exercício destas competências, receber um melhor salário e uma melhor estruturação da carreira, desde que se submetam a uma avaliação regular do seu desempenho e sejam devidamente apreciados. Por outro lado, estas novas competências criam uma cultura de excelência e de aperfeiçoamento do ensino. As novas políticas educativas requerem novos tipos de professores, com novas competências.” (LAWN, 2001), bem como, instituições abertas a novas ideias que de fato, talvez possam representar horizontes mais promissores.

A cultura dos alunos imersos na tecnologia, associado a sua mobilidade, facilitará, então, o acesso ao meio de avaliação que deve ocorrer de maneira constante. As redes sem fio (wifi) são

fundamentais dentro da Instituição de Ensino como ferramenta para a comunicação de dispositivos móveis com a internet.

A proposta tem, portanto, o objetivo de reduzir o índice de evasão ao implantar uma ferramenta tecnológica que permita ao aluno, apontar acertos e fragilidades presentes na prática pedagógica e nos encaminhamentos institucionais, com o fim último da reordenação de ações que visem o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação institucional pela via tecnológica: instrumento de coleta de dados para reordenação das práticas pedagógicas e institucionais

O encaminhamento proposto busca viabilizar uma plataforma móvel de avaliação institucional para colher dados referentes à pertinência das práticas pedagógicas e das decisões institucionais com vistas à redução da evasão observada na IES. Sua concretização se justifica por um lado, pela necessidade do conhecimento e trato dessas informações e, por outro, para aproveitar uma cultura tecnológica já presente na vida dos alunos, demonstrada pelo visível crescimento dos dispositivos móveis usados por eles, como ferramenta mandatória no cotidiano. O aluno pode não trazer uma caneta ou caderno para a sala de aula, mas com certeza não se esquecerá de seu celular. O aplicativo sugerido deve ser instalado pelo aluno em seus dispositivos, por meio de orientações da Instituição que irá fornecer as instruções de acesso, sempre a partir de dados do seu R.A. (Registro Acadêmico) e de uma senha definida previamente.

A instituição, na pessoa do coordenador do curso ou algum assistente, carrega os lançamentos das aulas e os respectivos professores ao longo do semestre letivo. Em caso de ausência do professor e substituição por outro docente, a informação é atualizada por demanda. O investimento da IES no desenvolvimento do aplicativo pode ser retornado no valor simbólico da mensalidade do aluno, no montante de R\$1,00 (um real), por exemplo. É um projeto financeiramente viável para os dois lados, pois haverá um canal de comunicação fluído entre ele e a instituição capaz de promover a resolução de problemas com rapidez e seguridade. O aplicativo fornece algumas perguntas para avaliação de cada aula, de maneira que o aluno deva acessar o aplicativo ao final da aula e preencher os campos solicitados; essa ação permitirá avaliação precisa e real do resultado do trabalho do professor, das relações estabelecidas entre professores e alunos, além de fornecer à instituição dados significativos acerca dos encaminhamentos propostos. O quadro 1 a seguir apresenta uma sugestão de lista de questões ao aluno, sobre seu perfil, separadas

por Perfil, Satisfação e Evolução, a serem respondidas no início do semestre e atualizadas mensalmente ou por demanda.

Quadro 1: Análise do Perfil do aluno

Perfil	Estado civil
	Renda
	Filhos
	Imóvel
	Meio de transporte utilizado
	Cidade
	Satisfação
O aluguel tem me tirado o sono	
O financiamento da casa ainda está em dia	
Não vejo a hora de ver meu financiamento do carro acabar	
Tenho pessoal desempregado em casa	
Estou com receio de ser demitido	
Estou desmotivado em meu emprego	
Meu superior direto não atende minhas expectativas	
Pretendo mudar de emprego	
Tenho passado por problemas em meu relacionamento	
Percebo instabilidade em minha família	
Os problemas em casa têm me deixado desconcentrado na aula	
Evolução	Pretendo conitnuar a estudar logo após o término do curso
	Fui promovido na empresa e a faculdade me ajudou para isso
	Tive aumento de salário
	Vejo a contribuição da faculdade em meu dia-dia
	A faculdade tem mudado minha visão de mundo
	Estou mais preparado para o mercado de trabalho e para a vida

Fonte: Elaborado pelo autor

Por outro lado, se a Tabela busca uma forma de interação com o discente, o seu resultado em acordo com a expectativa de uma IES está diretamente relacionado com o desempenho em aula satisfatório. Nesse sentido, esse desempenho pode ser percebido pela junção do conteúdo ministrado em aula, o quanto esse conteúdo foi assimilado e a sua contribuição no mercado de

trabalho, gerando melhores resultados nas empresas em que o discente está inserido. Assim, denomina-se como CAC a correlação positiva entre conteúdo, aprendizado e contribuição. Esses fatores estão assim definidos: Conteúdo, compreendendo a adoção do programa ora definido e a sua aplicabilidade; Aprendizado, compreendendo o entendimento do discente sobre o conteúdo ministrado; e Contribuição, compreendendo a aplicabilidade do conteúdo ministrado e do aprendizado gerado na atividade profissional ou pessoal do discente. O Quadro 1 traduz a relação dos três fatores em possíveis indicadores de desempenho, para maior compreensão de seus resultados; sugeridas no Quadro 2 para a análise de desempenho dos fatores CAC.

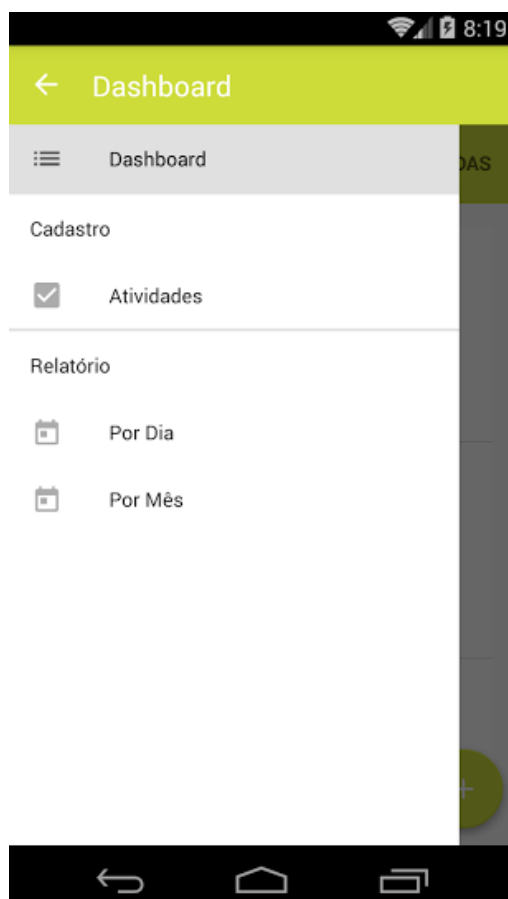
Quadro 1: Modelagem CAC para aplicação ao discente

Conteúdo	O conteúdo informado no início do semestre está em acordo com o conteúdo ministrado.
	O conteúdo ministrado está em acordo com minha expectativa da matéria
	O conteúdo ministrado é explorado adequadamente.
	O conteúdo ministrado tem relação com as demais matérias.
	O professor responde as dúvidas prontamente.
	O professor utiliza seu tempo de forma dinâmica e produtiva.
	Os prazos e as programações são adequadamente cumpridos.
	O conteúdo ministrado tem uma sequencia que possibilita maior entendimento.
Aprendizado	A informação passada pelo professor é clara e objetiva.
	O método de aula propicia maior entendimento dos assuntos abordados.
	O professor inova constantemente fazendo a aula tornar-se mais dinâmica e assim melhorando o aprendizado.
	A didática do professor contribui para um maior entendimento.
	Há um esforço por parte do professor para que todos os alunos possam compreender o conteúdo ministrado.
Contribuição	Os assuntos abordados em sala de aula ajudam a entender a dinâmica das empresas.
	Recomendo essa aula para os demais alunos da instituição.
	A aula contribui para o meu crescimento profissional.
	Verifico o conteúdo ministrado em meu dia a dia.
	Aplico grande parte ou a totalidade do conteúdo ministrado em minha vida profissional e pessoal.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em uma exemplificação ao aplicativo desenvolvido para esse fim, pode ser visualizada na ilustração 1 que apresentar a tela principal, chamada de Dashboard (ou Painel principal), Atividades e Relatórios separados por Dia e Mês.

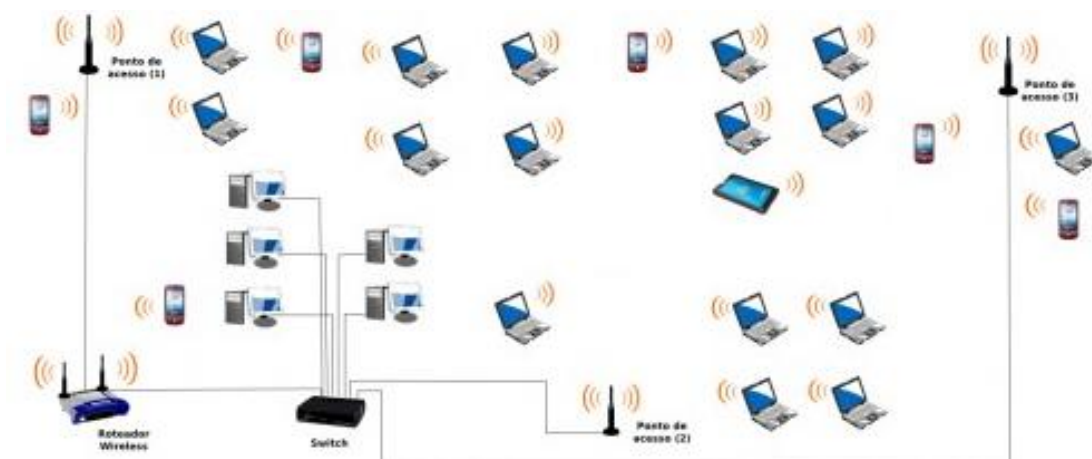
Ilustração 1 – Exemplo de tela do aplicativo para avaliação do discente



Fonte: Elaborado pelo autor

Pelos recursos necessários, o acesso à rede sem fio da IES é ponto primordial nesse processo, para lançamentos das informações de avaliação por parte dos discentes. A periodicidade de análise tende a ser mensal tratando-se de aulas regulares semanais. Uma topologia referencial pode ser adotada conforme Ilustração 2:

Ilustração 2 – Exemplo de topologia de rede sem fio com acesso por dispositivos móveis



Fonte: Elaborado pelo autor

Há um risco nessa metodologia, que é o mesmo que afeta os resultados de respostas das avaliações CPA: baixo índice de adesão. Como incentivo a instituição ou o professor poderá barganhar com o aluno o preenchimento da avaliação diária com, por exemplo, a concessão de acesso à internet gratuitamente aos alunos pela mesma rede sem fio, por tempo determinado (pelo período de 15 ou 30 minutos, por exemplo) para cada preenchimento realizado por completo. Ou então, o professor poderá condicionar um crédito de arredondamentos de notas em caso de necessidade ao final do semestre, no fechamento das notas.

Com o êxito do processo, a massa de dados estará disponível em um Banco de dados para ser minerada (processada e avaliada) pelos professores e pela instituição, conforme segue:

Para a realização desse Trabalho, propõe-se a análise quantitativa dos dados coletados por meio de um aplicativo utilizado pelos coordenadores e professores da Instituição. Uma plataforma Web com acesso à base de dados será disponibilizada para eles, de forma que a geração e visualização de gráficos e relatórios sejam facilmente gerenciadas.

Cada pergunta no aplicativo possui um peso que reflete em uma pontuação, para que seja possível a análise dos dados de maneira automatizada pela coordenação e professores. Os casos de alunos que extrapolam o piso estabelecido de pontuação, seja para o perfil e motivação ou pelo histórico da avaliação das aulas, serão investigados pela coordenação e se necessário inquirido ao professor.

O conceito da análise de resultados está estabelecido em fases:

- a) Atribuição individual: determinando, dentre as afirmações citadas em cada um dos fatores CAC, o grau de importância dentro do seu contexto de análise;
- b) Atribuição coletiva: determinando, dentre as afirmações citadas em todos os fatores CAC, o grau de importância dentro do seu contexto de análise;
- c) Atribuição Final: determinado, dentre os fatores utilizados, o grau de importância dentro do seu contexto de análise; e
- d) Atribuição CAC: determinando, por meio dos resultados arupados, a pontuação gerada e a análise predefinida por: CAC positivo, CAC neutro ou CAC negativo.

O peso está determinado entre 1 e 5, sendo 1 para o grau menor de importância e 5 o grau máximo de importância no cenário em que está inserido. A Tabela 1 apresenta a proposta de pontuação.

Tabela 1: Análise CAC

	Atribuição Individual	Atribuição coletiva	Atribuição CAC	
Conteúdo	O conteúdo informado no início do semestre está em acordo com o conteúdo ministrado.	5	4	3
	O conteúdo ministrado está em acordo com minha expectativa da matéria	2	1	
	O conteúdo ministrado é explorado adequadamente.	3	3	
	O conteúdo ministrado tem relação com as demais matérias.	4	3	
	O professor responde as dúvidas prontamente.	4	3	
	O professor utiliza seu tempo de forma dinâmica e produtiva.	3	2	
	Os prazos e as programações são adequadamente cumpridos.	5	3	
	O conteúdo ministrado tem uma sequência que possibilita maior entendimento.	4	3	
Aprendizado	A informação passada pelo professor é clara e objetiva.	5	4	4
	O método de aula propicia maior entendimento dos assuntos abordados.	4	3	
	O professor inova constantemente fazendo a aula tornar-se mais dinâmica e assim melhorando o aprendizado.	4	4	
	A didática do professor contribui para um maior entendimento.	3	3	
	Há um esforço por parte do professor para que todos os alunos possam compreender o conteúdo ministrado.	2	1	
Contribuição	Os assuntos abordados em sala de aula ajudam a entender a dinâmica das empresas.	5	5	5
	Recomendo essa aula para os demais alunos da instituição.	2	1	
	A aula contribui para o meu crescimento profissional.	4	4	
	Verifico o conteúdo ministrado em meu dia a dia.	4	3	
Aplico grande parte ou a totalidade do conteúdo ministrado em minha vida profissional e pessoal.	3	3		

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dos resultados coletados, sugere-se a adoção de uma pontuação em acordo com a formulação proposta:

$$(AI \times AC \times AF)$$

$$(\text{Qtde. pesos atribuídos } AI + AC)$$

Onde:

AI: atribuição individual

AC: atribuição coletiva

AF: Atribuição final

Com essa formulação, chegam-se aos seguintes fatores:

C (Conteúdo): Fator 9,75

A (Aprendizado): Fator 13,2

C (Contribuição): Fator 17,0

Por fim, na atribuição de peso gerada pelo discente na avaliação das afirmações, aplica-se a seguinte formulação do indicador CAC:

$$\text{(Somatória da Pontuação AI*Fator Conteúdo)} + \text{(Somatória da Pontuação AC*Fator Aprendizado)} + \text{(Somatória da Pontuação AF*Fator Contribuição)}$$

Pelos resultados gerados, pretende-se avaliar o desempenho do docente e a percepção do discente.

A pontuação CAC fica assim estabelecida:

CAC positivo: Entre 916 e 1.145 pontos – Análise: a relação docente x discente apresenta uma correlação positiva, apontando para um nível de aprendizado elevado (proporcionado pelo docente) e aplicação alta (percebido pelo discente).

CAC neutro: Entre 687 e 915 pontos – Análise: a relação docente x discente apresenta fatores importantes no contexto de disseminação do conhecimento e aplicação, entretanto, necessita de ajustes em acordo com os resultados apresentados em cada um dos fatores CAC.

CAC negativo: Abaixo de 687 pontos - Análise: a relação docente x discente apresenta disparidades, necessitando intervenção imediata da IES, interpretando os fatores CAC na busca dos ajustes necessários.

Na apresentação dos resultados, o método CAC pode ser expresso por meio da análise do professor, do fator CAC quando comparado entre vários professores ou ainda por meio da tendência do discente nas respostas. Os Gráficos 1 e 2 apresentam essa proposta de análise.

Gráfico 1: Avaliação CAC do docente

Fonte: Elaborado pelo autor

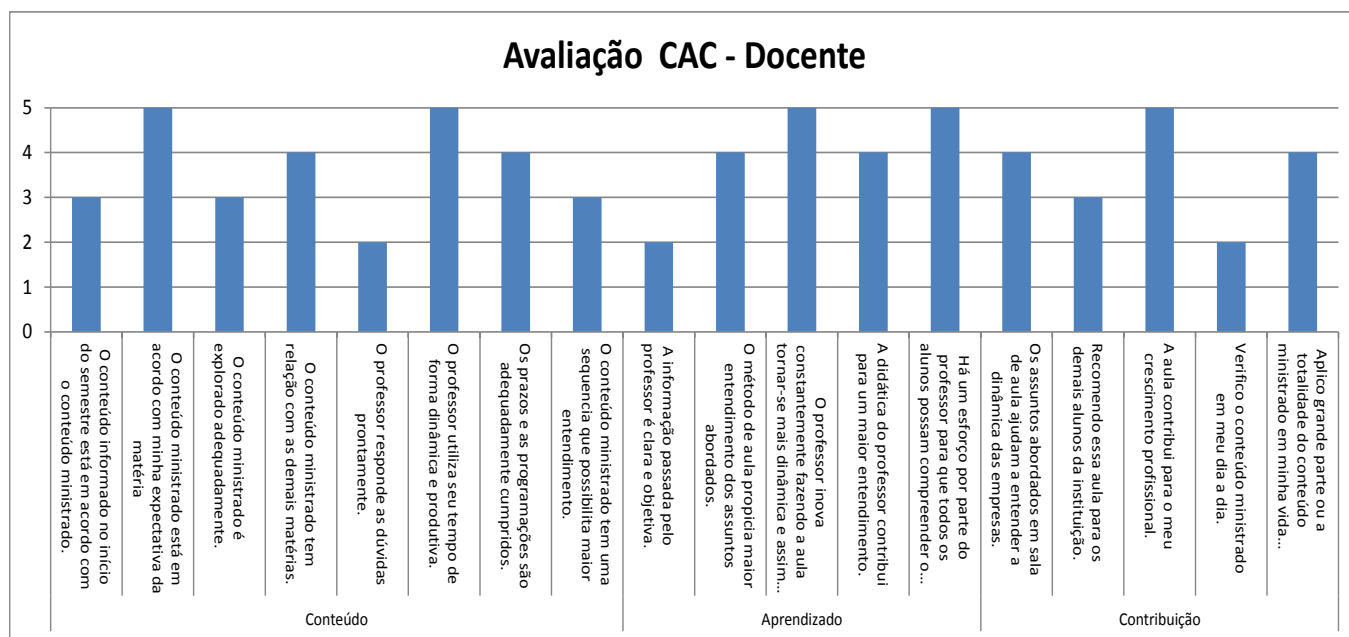
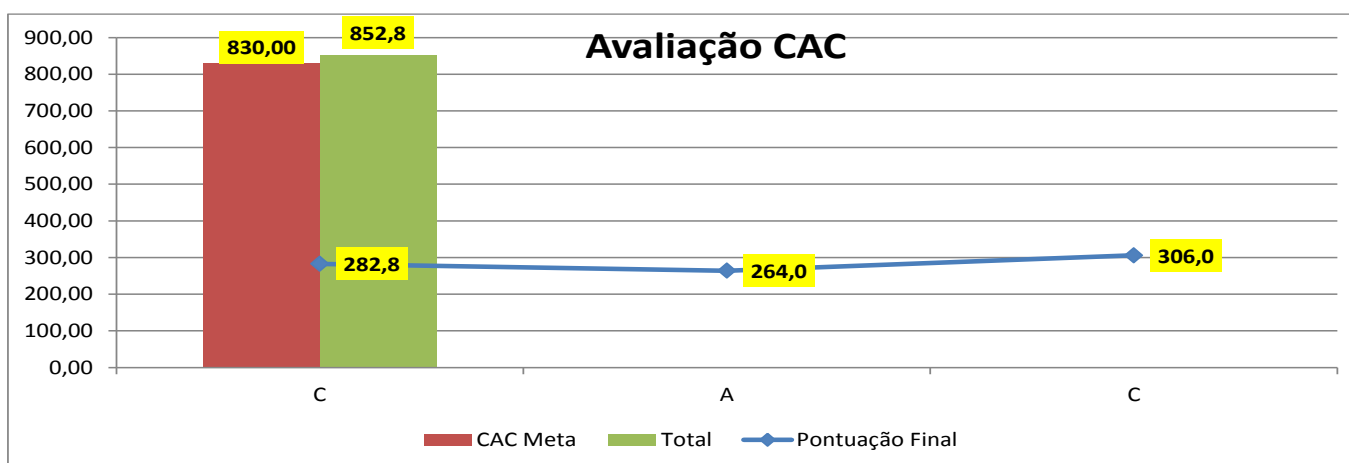


Gráfico 2: Avaliação CAC – Conceito



Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda nos resultados gerados, a perspectiva da análise passa por outras abordagens, tais como:

- a segmentação por curso x docente, no objetivo de compreender a aderência do professor ao curso;
- a segmentação por questões demográficas, no objetivo de compreender a aderência entre classe social e resultado obtido, empregabilidade etc.;
- a segmentação por matéria ministrada, com objetivo de compreender a aderência entre ciências exatas e humanas e percepção do discente;

- a segmentação por localidade da IES, com objetivo de compreender a aderência entre as regiões onde são ministradas as aulas e resultados gerados; e
- a segmentação por conteúdo ministrado, com o objetivo de compreender a aderência entre teorias x práticas no ambiente de sala de aula.

De uma forma geral, todas as análises requeridas buscam, por meio de um aplicativo:

- a) o conhecimento sobre o discente;
- b) o resultado de uma IES sobre as perspectivas de um discente;
- c) a contribuição de uma IES no crescimento profissional e pessoal de um discente;
- d) o reconhecimento do discente na contribuição de uma IES; e
- e) a redução de evasão, quando há a percepção dos itens anteriores pelo discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados dessa Análise, pode-se concluir que a busca pela permanência de um discente na IES passa por três fatores:

- a) Melhoria da estrutura tecnológica da instituição;
- b) Melhoria do relacionamento docente x discente; e
- c) Aperfeiçoamento do processo de Gestão Educacional e Avaliação Institucional.

De uma forma geral, os métodos atuais de avaliação do professor pela CPA e do aluno pelo ENADE não são eficientes, e as IES requerem uma quebra de paradigma na gestão pedagógica do aluno.

Pode-se concluir que se a IES explorar o perfil do aluno e suas demandas, terá nas respostas um material para lidar internamente com a relação estabelecida entre eles e seus professores, além da percepção de como veem a prestação de serviços educacionais prestadas pela Instituição de Ensino Superior. Nas respostas de avaliação de cada aula, será possível almejar melhores resultados para todos os elementos envolvidos - o próprio aluno, o professor, o coordenador, a diretoria e a Instituição de Ensino - e criar um diferencial no meio competitivo das Instituições de Ensino Superior particulares.

O aluno que possui um tratamento direcionado pela Instituição terá um sentimento de fidelidade com a IES e dificilmente irá evadir, mantendo a continuidade do processo educacional e pedagógico. Por outro lado, a aplicação em maior escala desse modelo de análise denominado CAC pode gerar resultados importantes para as IES, quando interpretado sob outros aspectos. Assim, sugere-se para futuras pesquisas, a análise comparativa entre a utilização do CAC e os resultados gerados e o método tradicional de CPA; ou, ainda, a aplicação do método CAC em IES públicas e privadas com o objetivo de identificar e diminuir as disparidades entre esses tipos de instituições.

Como sugestão de trabalhos futuros, novos questionamentos podem ser inseridos no aplicativo e plataforma para análise dos dados, a fim de resolver outros problemas que afetam a gestão educacional e fazer a IES conhecer de uma outra perspectiva a identidade docente e sua relação com o aluno do Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA

ANADON, Simone Barreto. *Reestruturações Educativas Neoliberais no Brasil: a reforma construindo a docência dos anos iniciais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2005.

BARRETO, João Carlos. *ENADE e a contribuição para o desenvolvimento de uma instituição*. Artigo para projeto de Gestão. São Paulo, 2014.

ENADE, 2014. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enade>, acesso em 22/04/2016.

IVO, Andressa A., HYPOLITO, Álvaro M. *Políticas Gerenciais em Educação: efeitos sobre o trabalho docentes*. Currículo sem fronteiras. v.15, n.2, mai-ago/2015, pp. 365-379. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et al. *Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação*. Currículo sem fronteiras. v.12, n.3, set-dez/2012, pp.83-96. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org.

LAWN, Martin. *Os professores e a fabricação de identidades*. Currículo sem fronteiras. v.1, n.2, jul-dez/2001, pp.117-130. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org.

LOURENCETTI, Gisele do Carmo. *As mudanças sociais e a reforma educacional paulista: o que muda no trabalho docente*. Trabalho apresentado no ENDIPE, 2008.

MENDES, Célia Maria Lopes. *Magistério: vocação ou sofrimento? Percepções de professores acerca do cotidiano escolar num contexto de precarização e intensificação do trabalho docente*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Moura Lacerda, 2009.

OLIVEIRA, Lúcia Matias da Silva. *A relação professor-aluno: traços culturais presentes na interação em sala de aula*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PUCSP, 2009.

_____. *As formas identitárias nos contextos de trabalho: Uma análise da profissionalidade docente*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PUCSP, 2014.

RIOS, Mirivan C. *O Gestor Escolar e as Novas Tecnologias*. Artigo Unifia: 2011. Disponível em http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf

SILVA, B. & Osório, A. (2009). *As Tecnologias de Informação e Comunicação da Educação na Universidade do Minho*. In: Cândido Varela de Freitas (org.). Dez Anos de Desafios à Comunidade Educativa (pp. 9-25). Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.